

USO ALTERNATIVO DO TABACO

Guimbas de cigarro: 4 trilhões de ameaças à saúde e ao meio ambiente

O fumante pode prejudicar não só a própria saúde, como também ao meio ambiente. Jogar a guimba no chão é um mau hábito disseminado. Dos 5,6 trilhões de cigarros fumados anualmente no mundo, mais de 4 trilhões foram descartados em lugar inapropriado, poluindo o solo e a água, segundo levantamento do Projeto Cigarette Butt Pollution. Os dados estão servindo como base para novos estudos da Universidade de San Diego e foram apresentados ontem no Rio.

Professor de Saúde Global da universidade, Thomas Novotny ressaltou que os filtros de cigarro costumam ser arremessados no mar e, assim, prejudicam a cadeia alimentar. Seus componentes químicos, que incluem uma série de metais pesados, são ingeridos por peixes e aves marinhas — e estes, depois, são consumidos pelo homem. A ameaça é agravada pelo tempo que essas substâncias passam expostas no oceano. A decomposição do filtro das guimbas pode demorar até cinco anos.

Nos últimos 27 anos, o Programa Internacional de Limpeza das Zonas Costeiras recolheu mais de 52 milhões de filtros de cigarro, uma quantidade quase oito vezes maior que a de latas de bebida encontradas. As guimbas representaram 32% de todos os detritos coletados pela iniciativa.

— É impressionante como este tema foi tão negligenciado até agora — criticou Novotny. — Provavelmente não vemos discussões porque as pessoas veem as guimbas apenas como pequenos pedaços de lixo, que não causariam qualquer perigo.

(continua)



USO ALTERNATIVO DO TABACO

MULTA A 'DESINFORMADOS' NO RIO

Para Novotny, que estuda os efeitos nocivos das guimbas há cinco anos, os fumantes seguem “um ritual lamentável”. Embora as pessoas busquem lixeiras para se livrarem de garrafas de plástico e papel, o mesmo não é feito com o filtro do cigarro. Por isso, ele defende medidas regulatórias, como a proibição de fumar ao ar livre, reciclagem e instituição de multas.

Em uma entrevista ao GLOBO na véspera de seu encontro com pesquisadores da Fundação do Câncer, o epidemiologista avaliou que, embora o Brasil promova grandes campanhas antitabagistas, ainda não discute suficientemente o destino das guimbas de cigarro.

Há, no entanto, iniciativas que merecem elogios. No Rio, a orla de Copacabana e do Leme conta com instalações de coleta seletiva com capacidade para até 15 mil guimbas. Além disso, pequenos cinzeiros podem ser comprados nos quiosques.

Outro destaque é o Programa Lixo Zero, criado pela prefeitura em agosto do ano passado para combater a poluição de áreas públicas. A iniciativa, presente em 95 bairros, já aplicou 70.495 multas relacionadas ao descarte irregular de guimbas. Isso equivale a 17% das infrações já instituídas pelos agentes municipais.

O valor da multa é de R\$ 170. Até agora, apenas 42,1% foram pagas. Segundo a Comlurb, responsável pelo programa, os infratores alegam, entre outros motivos, que estavam desatentos, que o vento levou a guimba e que acreditavam que jogar um resíduo pequeno no chão não suja a rua.

INDÚSTRIA FAZ AÇÕES 'INEFICIENTES'

De acordo com Novotny, a indústria do tabaco adota apenas medidas paliativas para evitar as críticas sobre o destino das guimbas.

— No passado, as empresas tentaram criar o filtro biodegradável, mas ele foi rejeitado pelos consumidores — lembra. — De qualquer forma, ainda haveria componentes químicos. Outras respostas testadas pela indústria são patrocinar campanhas ambientais nas praias e nas ruas e incentivar os porta-guimbas. São ideias ineficientes, porque não matam o problema em sua fonte.

A solução, para o especialista, é simples: atacar o bolso das empresas.

— Uma resposta para o nosso problema é que as pessoas parem de fumar, o que não vai acontecer tão cedo. Ainda assim, podemos afetar o lucro da indústria. Já existem ações judiciais obrigando as empresas a pagar por danos à saúde causados pelo cigarro. A restrição a espaços em que o fumo é permitido também pode inibir o consumo.

Fonte: O Globo

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/guimbas-de-cigarro-4-trilhoes-de-ameacas-saude-ao-meio-ambiente-13466743#ixzz39dYcqSPr>